# HABILIDADES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO

**ANDRÉIA BARBOSA DE ABREU VICENTINI**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da habilidade de consciência fonológica em práticas de alfabetização. Sabemos que os resultados das pesquisas, na área de Psicologia Cognitiva da Leitura, por meio de evidências empíricas comprovam a eficiência do desenvolvimento das habilidades de Consciência Fonológica para aquisição da leitura e da escrita. Com isso, é possível verificar que o professor ao tomar conhecimento destas evidências poderá em sua prática pedagógica inserir situações didáticas, aqui apontadas e descritas, para o desenvolvimento consciente de manipulação e reflexão dos sons das palavras, das sílabas e das letras. Percebe-se a importância da Consciência Fonológica como fundamental para a uma alfabetização de sucesso e de possibilidades de melhorar nos índices da alfabetização no país.

Palavras-chaves: Consciência Fonológica; Alfabetização; Linguagem escrita.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento de habilidade da consciência fonológica em práticas de alfabetização. Nos últimos 30 anos, a Psicologia Cognitiva da Leitura, com suas pesquisas empíricas comprovam que a consciência fonológica contribui significativamente para a alfabetização.

A produção dessa obra foi realizada após pesquisas bibliográficas em estudos de alguns teóricos como Vygotsky, Capovilla, Russo e seguindo a realidade escolar. Tem-se como proposta uma reflexão na busca de analisar que a utilização de algumas práticas didáticas se torna aliadas ao processo de favorecimento da leitura e da escrita na necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca dele, apontar o que as proposições teóricas das pesquisas em voga com as evidências empíricas destacam para desenvolver a habilidade de consciência fonológica para a aprendizagem da linguagem escrita.

Nessa pesquisa é apresentado como proposta conhecer a consciência fonológica e as sub-habilidades, além de identificar as práticas pedagógicas que desenvolvem as diferentes habilidades da consciência fonológica direcionando o estudo para uma reflexão de como as crianças pensam durante o processo de aquisição da linguagem escrita e também tem como objetivo verificar como as crianças refletem na sonoridade da palavra e quais medidas são necessárias para a intervenção de adequadas práticas de alfabetização facilitando a aprendizagem das crianças que ingressam no ciclo I da Educação Básica.

Compreendemos que o processo de alfabetização é complexo e múltiplo por se tratar da compreensão da língua que se organiza em linguagem oral e escrita em que a criança é levada a compreender a relação existente entre a escrita e a fala. Nesse processo cada criança apresenta dificuldades individuais e ritmos de aprendizagens diferentes durante o período de alfabetização. Cada criança tem seu tempo e, portanto, é suscetível a fatores histórico sociais, econômicos e culturais, sofrendo à ação dos mesmos. A alfabetização é uma prática que exige sistematização partindo da concepção de que cada criança já traz suas hipóteses sobre a oralidade e a escrita.

Nesse processo cada criança passa por etapas na qual vai delineando a construção alfabética por meio do reconhecimento da escrita de maneiras diferentes, assim faz descobertas tanto acerca da escrita quanto do desenvolvimento fonológico. O trabalho do professor alfabetizador é fortalecer e potencializar essa percepção contribuindo para que a criança possa avançar em suas hipóteses, elencando sua compreensão sobre as minúcias que constituem a linguagem escrita. A escrita e a linguagem são instrumentos de comunicação fundamentais, pois sem ela não é possível o acesso à informação e ao conhecimento, uma vez que a linguagem escrita e oral dá identidade ao indivíduo.

Existem vários fatores que contribuem na aprendizagem da leitura e escrita, questões como participação ativa da família no processo de alfabetização, como o acompanhamento dos pais na realização das atividades de casa, vivências de leitura partilhada, os diversos gêneros textuais como: receitas, listas de compras dentre outros. Desta forma a formação do professor é um dos fatores de extrema relevância nesse processo assumindo conscientemente seu papel de alfabetizador, com recursos e metodologias adequadas que assegurem a alfabetização escolar.

Sabemos que a alfabetização tem sido um grande desafio na educação brasileira, e que as avaliações externas apontam para crianças que chegam ao 4º ano do ensino fundamental sem saber ler e escrever, e diante disso, nos perguntamos por que o sistema educativo brasileiro não consegue minimizar os impactos dos números crescentes da não aprendizagem? Com isso verificamos que o Brasil não está conseguindo alfabetizar satisfatoriamente as crianças, principalmente as que pertencem à classe menos favorecida e que alunos que concluem o ensino fundamental se tornam fortes candidatos a serem

analfabetos funcionais, essa se torna uma grande preocupação no Brasil e um problema educacional e social com um forte apelo político.

Nesse sentido esta pesquisa visa compreender de que maneira o professor alfabetizador desenvolve a habilidade da consciência fonológica e quais atividades significativas podem utilizar neste processo de alfabetização em sua prática docente. E assim verificaremos quais práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas para aquisição do princípio alfabético relacionando-as com o desenvolvimento da consciência fonológica para o desenvolvimento da linguagem escrita, no intuito de contribuir com evidências que demonstrem que é possível alfabetizar.

A metodologia de pesquisa se deu a partir do levantamento teórico bibliográfico com base nos seguintes autores; Cardoso-Martins (2013), Maluf (2013), Capovilla (2005), Barrera & Santos (2014) e para as propostas didáticas para a prática de alfabetização, segundo Puliezi (2013), e Adams (2012).

## 1 As Pesquisas da Habilidade da Consciência Fonológica para a Aprendizagem da Linguagem Escrita.

Há vários estudos que abordam as questões relacionadas da consciência fonológica com o progresso da aprendizagem da leitura e da escrita. Pesquisas na área da Psicologia Cognitiva da Leitura têm demonstrado que a abordagem da consciência fonológica associada ao processo de alfabetização apresenta grande importância ao favorecimento da aprendizagem dos alunos na linguagem escrita. Cardoso-Martins 1996 apud Byrne & Fielding-Barnsley (1989, 1990) demonstram em seus estudos com crianças pré-escolares, resultados da importância de se ensinar consciência fonológica desde o início do processo de leitura e da escrita afirmando que

(...) crianças pré-alfabetizadas geralmente não têm consciência das propriedades da corrente da fala relevantes para a escrita alfabética; (...) que a aprendizagem de palavras escritas numa escrita alfabética não pode ser vista como algo que fatalmente acarretará na descoberta do princípio alfabético pelo aprendiz; (...) que as propriedades relevantes da corrente da fala podem ser trazidas à atenção das crianças de maneira bastante fácil; (...) que fazer isto aumenta o progresso nos estágios iniciais da alfabetização, especialmente na decodificação e na escrita; (...) que o domínio inicial destas habilidades parece ser benéfico, pelo menos nas primeiras séries escolares (CARDOSO-MARTINS, 1996, p. 64).

Os estudos de Cardoso-Martins (2013) demonstram que a habilidade de prestar atenção ao som da fala, favorece o rendimento das crianças, no processo de aprendizagem do princípio alfabético. Maluf (2013) em seus estudos confirma a existência de uma forte relação entre leitura e pensamento. Capovilla (2005) comprova a superioridade de trabalhar com o método fônico para reverter o fracasso escolar referente a alfabetização. Barrera & Santos (2014) apresentam que a influência da consciência fonológica favorece a aprendizagem da linguagem escrita em crianças pré-escolares. Puliezi (2013) oferece uma proposta didática para a prática da alfabetização, abordando a importância da consciência fonológica num primeiro contato entre aprendiz e as letras. Adams (2012) demonstra como organizar na sala de aula atividades significativas e diárias de consciência fonológica. Todas essas pesquisas comprovam a eficácia da consciência fonológica e a alfabetização.

Capovilla (2007) apresenta resultados com crianças pré-leitores, em idade cronológica média, de gênero masculino e feminino, matriculadas em classes do segundo período atendendo a crianças de classe média/média alta, avaliando a partir de estudos, a habilidade de leitura de escolares da primeira e segunda séries do ensino público; as crianças chamadas de maus leitores (a partir do desempenho baixo em relação a média da turma), apresentaram dificuldades em discriminar entre sílabas discretamente diferentes, indicando capacidade baixa de distinguir grafema-fonema, baixa velocidade de processamento e memória fonológica pobre, comprovando assim a

(...) hipótese de que a dificuldade apresentada por crianças com problemas de aquisição de leitura e escrita é de natureza fonológica. Isto, por sua vez, ajuda a explicar a grande eficácia de procedimentos educacionais baseados no desenvolvimento de consciência fonológica e de correspondências grafema-fonema para a prevenção e remediação de problemas de leitura e escrita (CAPOVILLA, 2007, p. 23).

Maluf & Barrera (1997) em pesquisa com crianças pré-escolares de 4 a 6 anos, alunas de uma pré-escola pública da cidade de São Paulo, que atende uma população de nível socioeconômico médio-baixo, analisaram os resultados significativos obtidos entre os níveis de consciência fonológica e de aquisição da linguagem escrita, onde verifica que

(...) uma intervenção pedagógica que vise favorecer a aquisição da linguagem escrita em pré-escolares deve promover também o desenvolvimento da consciência fonológica, isto é, a habilidade da criança para perceber as palavras enquanto sequencias sonoras, através de atividades que possibilitem a análise e síntese dos sons que compõem a fala (MALUF & BARRERA, 1997. p.17).

Essas pesquisas foram realizadas com

critérios fônicos e semânticos, para avaliar o nível de consciência fonológica e de leitura e escrita das crianças, fornecendo subsídios que dão suporte à hipótese da existência da influência recíproca no processo de desenvolvimento da consciência fonológica e da aquisição da linguagem escrita.

As pesquisas analisadas evidenciam o esforço de pesquisadores brasileiros no sentido de melhor compreenderem os benefícios da consciência fonológica sobre a aquisição da linguagem escrita. Como é possível perceber, os resultados apresentados mostram que programas de intervenção em consciência fonológica beneficiaram a aprendizagem da leitura e escrita tanto quanto aplicada em crianças pré-escolares, como quando aplicados a crianças do ensino fundamental (BARRERA & SANTOS, 2014 p. 38).

O país enfrenta grandes dificuldades em alfabetizar as crianças em situação escolar devido às concepções pedagógicas descontextualizadas bem como aos fatores econômicos e sociais que permeiam a educação, (Capovilla, 2005). Não se pode atribuir apenas questões referentes às deficiências, distúrbios e problemas neurolinguísticos, que não nos cabe aqui esclarecer, uma vez que esse não é o objetivo deste trabalho. Os resultados positivos do trabalho com atividades de consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e escrita podem contribuir para que o professor alfabetizador tenha o desejo de desenvolver e potencializar a consciência fonológica em um trabalho reflexivo e cognitivo, estimulando o aprendizado de cada criança respeitando seu tempo.

Capovilla (2007) sugere que o Brasil enfrenta sérios problemas em relação a alfabetização das crianças, mesmo com os investimentos do governo na área da educação, todos os anos as mídias mostram um declínio quanto aos resultados esperados pelo Ministério da Educação em seus diversos instrumentos de avaliação, por meio dos Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), a PROVA BRASIL, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização (PROVA ABC), a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Todas essas avaliações têm como propostas verificar que as autoridades governamentais impõem políticas públicas falhas, metodologias descontextualizadas, engessando a autonomia dos professores. Assim é preciso ultrapassar e ir além, alfabetizar valorizando novas práticas, identificar as causas e métodos falhos, considerando as condições sociais que afetam a aprendizagem dos alunos, sendo necessário introduzir pesquisas de avaliações comparativas e de intervenção, para uma reflexão em novas decisões quanto à alfabetização das crianças brasileiras.

Tal afirmação vem ao encontro com o resultado do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), realizado em dezembro de 2001, que aponta o Brasil como último colocado entre 32 países avaliados.

Outro aspecto analisado foi a dificuldade de interpretação, uma vez que o aluno brasileiro sabendo lê nem sempre é capaz de compreender aquilo que lê, acarretando uma série de problemas nas diversas áreas do conhecimento.

O Relatório encomendado pela Câmara dos Deputados ao Painel Internacional de especialista em Alfabetização Infantil, Capovilla et.al (2005) que demonstram os resultados da alfabetização no Brasil ressaltando os problemas que a educação brasileira sofre. Este relatório tem por objetivo apresentar os resultados às autoridades educacionais visando ressaltar os resultados positivos obtidos noutros países a fim de despertar uma revisão das práticas educacionais brasileiras. São considerados dois aspectos cruciais referentes à educação brasileira, o problema da alfabetização das crianças e a dificuldade que o país tem de usar conhecimentos científicos para avaliar e melhorar a qualidade da educação.

As pesquisas mostram que o país não consegue alfabetizar de forma adequada devido a questões políticas e econômicas que geram grande disparidade na educação nacional, onde algumas regiões são mais favorecidas que outras causando certo retardamento na aprendizagem, assim crianças de nível socioeconômico baixo geralmente são as mais afetadas por falta de recursos pedagógicos e boas condições de aprendizagem assumindo continuamente a má qualidade educacional. Há mais de 10 anos o país realiza trabalhos como o SAEB (sistema de avaliação do sistema básico do instituto nacional de pesquisas educacionais Anísio Teixeira), porém não consegue melhorar o desempenho, fazendo com quase 80% dos alunos que concluem o ensino fundamental II sejam candidatos a analfabetos funcionais, ou seja, apropriam-se da leitura e da escrita, mas não conseguem interpretar a informação. No campo do conhecimento científico o país se nega a implantar novas práticas pedagógicas de alfabetização, persistindo em metodologia ineficiente sobre o que é e como deve ser a alfabetização das crianças (CAPOVILLA, 2005).

O relatório aponta também que as pesquisas realizadas em diversos países como Portugal, Áustria, Alemanha entre outros, com crianças de diferentes faixas etárias, (id p.51,) apresenta intervenções por parte do Ministério da Educação da Inglaterra com programas de apoio para potencializar a alfabetização, orientando novas ações pedagógicas que permitam ao professor uma melhor articulação de atividades de consciência fonológica, como uma das ferramentas no processo de alfabetização. Para esses autores fica evidente que o uso de habilidades de

consciência fonológica favorece a aprendizagem da linguagem oral e escrita nas crianças (CAPOVILLA, 2005).

Com as pesquisas elencadas sobre o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização esse relatório aponta a urgência de rever as metodologias que estão em uso nas práticas escolares necessitando de renovação, sendo urgente a elaboração de programas que priorizem a alfabetização considerando a realidade socioeconômica e cultural da criança, a apropriação de materiais específicos da alfabetização proporcionando a criança experiências reais, estruturadas e validadas cientificamente, investindo na capacitação de professores alfabetizadores e a implementação de mecanismos de avaliação do desempenho dos alunos durante seu processo de alfabetização para possíveis intervenções.

De acordo com Lamprecht et.al (apud ADAMS et.al, 2012) os resultados sugerem que as crianças que apresentam dificuldades no processo da aprendizagem têm a consciência fonológica mal desenvolvida, assim como os resultados positivos do uso da consciência fonológica como ferramenta no processo de aquisição da leitura e escrita. As pesquisas introduziram critérios fônicos e semânticos com crianças em idade pré-escolar, considerando o ambiente em que estão inseridas, de ambos os sexos, constatando assim o uso eficiente da intervenção com as atividades para desenvolver a aprendizagem.

"É fundamental resolver a questão da alfabetização, na idade certa porque as crianças nessa idade precisam consolidar esses conhecimentos, essas habilidades para conseguirem finalizar sua trajetória escolar na educação básica com sucesso, com aprendizagens, com tudo aquilo que ele tem direito de aprender durante esse período", avalia Priscila Cruz presidente-executiva da ONG Todos Pela Educação.

Diante disso, percebemos que as pesquisas realizadas para a compreensão das relações entre as habilidades metalinguísticas e aprendizagem da linguagem escrita não são recentes, e evidenciam o esforço de pesquisadores em verificar os benefícios da consciência fonológica no processo de alfabetização, e medidas de intervenção que vem sendo trabalhadas para melhorar o desempenho das crianças quanto ao desenvolvimento da leitura e da escrita durante a alfabetização. Foram constatados resultados consideráveis quanto ao uso de técnicas e de materiais adequados para o desenvolvimento da fluência e da compreensão textual, considerando as diferenças etárias, de gênero, e de condições sociais.

Em suma, o relatório aponta que a alfabetização escolar é uma etapa cruciante na vida da criança, uma vez que aprender a ler e a escrever não é uma tarefa simples que se pode realizar de qualquer forma, é, pois um processo que depende de muitos outros aspectos para acontecer, tais como a formação do professor, políticas públicas que assegurem a aprendizagem da criança, recursos didáticos adequados, metodologia adaptada para cada realidade, dentre outros aspectos. No entanto, diante desta gama de dificuldades apresentadas ainda se acredita que a alfabetização pode acontecer de maneira prática para a criança através da consciência fonológica, ou seja, uma nova maneira de relacionar os sons às letras, processo de compreensão da leitura e da escrita.

Portanto, as pesquisas apontam que, níveis de consciência fonológica correlacionados com a aquisição da linguagem escrita são positivos e sinalizam o benefício significativo, que trazem para às crianças pré-escolares, sendo verificado, portanto, que o favorecimento de atividades pedagógicas intencionais para o desenvolvimento dessa capacidade é de grande importância (PULIEZI, 2013).

Entendemos que a leitura é uma habilidade inerente ao ser humano, do mesmo modo que fala é algo peculiar desta espécie, no entanto a descoberta desta habilidade não se dá de modo natural é preciso que haja constante intervenção neste processo partindo da prática docente, da articulação familiar, de um ambiente que favoreça e potencialize essa aprendizagem, bem como das condições escolares.

(...) aprender a ler requer uma escola e uma instrução adquirida (...) e depende essencialmente de uma conquista crucial pelo educando que é a compreensão, alcançada com a mediação de leitores proficientes, do princípio subjacente ao código alfabético. É importante que professores e pais admitam que a leitura é uma atividade mental altamente complexa e organizada(...) (CAPOVILLA, 2007, p. 2).

É de grande importância que haja programas de intervenção durante o processo de aquisição da linguagem e escrita tanto para as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem quanto para as crianças que apresentam um bom desempenho neste processo, assim a utilização de atividades que favoreçam o desenvolvimento de habilidades de rima, aliteração e consciência de sílabas e fonemas. Com o desenvolvimento das habilidades fonológicas a criança é capaz de manipular os sons da língua refletindo a sua fala em todos os níveis hierárquicos.

## 2 Consciência Fonológica e as Sub-Habilidades

A habilidade metafonológica ou consciência fonológica é uma das habilidades metalinguísticas, ou seja, a consciência de que a

fala pode ser segmentada e a habilidade de manipular tais segmentos (BARBOSA & GUIMARÃES, 2014).

Os conhecimentos referentes às habilidades metalinguísticas apresentam uma reflexão na relação dessas habilidades e a aprendizagem da linguagem escrita. A metalinguagem destaca a cognição para melhorar o uso da linguagem oral e escrita, uma forma de compreender a combinação de letras (consoantes/vogais), seu nome, sua forma e seu som. As habilidades que estão associadas à aquisição inicial da língua escrita são a consciência fonológica, consciência lexical, consciência semântica, consciência sintática e consciência textual.

A consciência fonológica é a identificação e a manipulação consciente das letras, dos sons das letras e fonemas. O ato de conscientizar significa esclarecer e desenvolver a percepção do que se passa no entorno nesse caso permitir ao aluno conhecer e refletir sobre a sonoridade da palavra ligando esse conhecimento a sua forma escrita. Numa compreensão de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, ou seja, a frase pode ser segmentada em palavras, as palavras em sílabas, e as sílabas em fonemas e que as palavras são constituídas por sequências de sons e fonemas representados por grafemas. Essa habilidade é de grande importância no princípio da alfabetização (BARRERA & SANTOS, 2014).

A criança deve ser capaz de reconhecer a relação entre letra e som e ser capaz de sintetizar, analisar e refletir sobre as unidades que compõem as palavras faladas para identificar e se apropriar do princípio alfabético, tomar consciência formal de que linguagem escrita representa uma sucessão de unidades fonológicas, e que há uma correspondência entre essas unidades no uso da palavra falada e na sua representação escrita (MORAIS, 2013).

Morais (2013) ressalta a importância dos sons atrelados à palavra escrita e clama para que a alfabetização tenha mais exercícios fonéticos, aponta fatores como trabalhar o desenvolvimento da consciência fonológica na compreensão do princípio alfabético, assim como a importância da interação professor/pais onde os pais devem incentivar as crianças desde cedo o gosto pela leitura. Aprofundando-se no tema busca resposta para a questão da falta de sucesso encontrado por muitos professores na prática de alfabetizar. “O trabalho com a consciência fonológica, desde a educação infantil, permite promover o sucesso da alfabetização e, consequentemente, reduzir o número assustador de crianças que frequentam o 1º e o 2º ano do ciclo 1 e saem sem saber ler e escrever” (PULIEZI, 2013. p. 24).

A consciência fonológica é a consciência sobre os segmentos da palavra e sua manipulação sonora, uma capacidade de perceber e interpretar a linguagem oral relacionando-a a linguagem escrita, trabalhando níveis de complexidade que parte do simples para o mais complexo, o treino dessas habilidades fonêmicas desenvolve no educando suas habilidades de aquisição da escrita e leitura. Para nós adultos que já sabemos ler essa compreensão parece muita básica, quase transparente. Portanto, a consciência fonológica, é a reflexão e a manipulação consciente das letras (grafia), fonemas (sons) (PULIEZI, 2013).

Ao alfabetizar ensinamos o código alfabético e suas regras de funcionamento, isso inclui um conjunto de capacidades, o conhecimento lexical e gramatical da escrita, semântico, enciclopédico, o raciocínio, a atenção memória do trabalho, capacidade de análise e de síntese e todo o processamento da informação veiculada da fala. A consciência fonológica não tem relação direta com a escrita, mas o estímulo destas habilidades proporciona um avanço na compreensão do nosso sistema de escrita alfabética, já que a escrita é a representação da fala.

Para compreensão do princípio alfabético os alunos precisam entender que escrevemos o que falamos, ou seja, pensamos, falamos e escrevemos habilidade que não é natural ou fácil, antes o aluno precisa ser estimulado a descobri-lo, construí-lo, reconstruí-lo, e dele se apropriar. (...) “pois é a consciência dos fonemas que possibilita as crianças entenderem como o alfabeto funciona uma compreensão que é fundamental para aprender a ler e escrever” (Lamprecht et.al (apud ADAMS et.al, 2012 p.23).

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa PNAIC (2012) é um programa Federal que garante o direito de aprendizagem, em seu caderno: A apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e a Consolidação do Processo de Alfabetização destacam a consciência fonológica e sua relação com o processo Sistema de Escrita Alfabética: debate o uso da consciência fonológica na aquisição do (SEA). No PNAIC, essa ideia passa a ser discutida, no processo de alfabetização.

Tanto para o processo de apropriação do SEA como para a consolidação do conhecimento das correspondências som-grafia, o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica (consciência fonológica) é importante (MORAIS, 2012, p. 9).

É preciso então que nesse processo de percepção sonora, ocorra um apoio para a construção de esse saber, e esta percepção é a consciência fonológica, a capacidade de perceber inconscientemente, as semelhanças sonoras entre palavras, consciência de que a fala é composta de várias palavras, consciência fonológica do nível silábico, nível intrassilábico e segmentação, troca e aglutinação dos fonemas de uma palavra. No nível

pedagógico a consciência fonológica, não é uma simples habilidade mecânica de treino, mas sim uma capacidade de perceber e interpretar a linguagem escrita, os signos aos seus significantes (PULIEZI, 2013).

Em suas práticas o professor deve articular atividades de consciência fonológica, que o mesmo passe a integrar um conjunto de saberes, no processo de consolidação, potencializando a alfabetização. Essa ação deve permear não só o final do ciclo de alfabetização, mas todos os anos seguintes na aquisição dos segmentos mais complexos.

3 Práticas Pedagógicas que desenvolvem as diferentes Habilidades da Consciência Fonológica.

Sabemos que a consciência fonológica é uma habilidade de desenvolver a atenção aos sons da fala como entidades independentes de seu significado, compreendendo que as palavras podem ser segmentadas em componentes menores e é formada por várias habilidades correlacionadas na aprendizagem da leitura e escrita com etapas diferentes de atividades desde as menos complexas até as atividades de maior complexidade, para a compreensão do princípio alfabético, que significa correspondências entre grafemas e fonemas, a segmentação de sequências ortográficas de palavras escritas em grafemas, a segmentação de sequência fonológica de palavras faladas em fonemas, até o uso de regras de correspondências grafema-fonema para decodificar informação (PULIEZI, 2013)

Assim o professor alfabetizador precisa ter clareza, e identificar quais atividades de consciência fonológica são importantes e necessárias para que o aluno possa se alfabetizar com qualidade. Nesse processo pressupõe-se trabalhar em algumas etapas, com repertório que a criança já construiu sobre leitura e escrita que lhe é familiar (música, rima, parlendas, trava-línguas). O método fônico, como método de alfabetização, passa ser um método de resultados quando a criança já está preparada para pensar fonologicamente e conseguirá relacionar a menor unidade sonora (fonema) com a letra para compreensão da leitura e escrita.

É importante observar que isso não significa um retorno ao método fônico, pois a correspondência letra-fonema não são embutidas nas atividades de consciência fonológica de forma a garantir que a apreciação da criança sobre a estrutura fonológica da língua proporcione uma compreensão segura e produtiva da lógica de sua representação escrita (Lamprecht et.al apud ADAMS et.al, 2012 p. 25).

O professor alfabetizador deve propiciar atividades que estimulem as crianças no desenvolvimento da consciência fonológica, com situações de segmentação, síntese, contagem, identificação, inclusão, exclusão, substituição e transposição de palavras, leitura em voz alta, mesmo segmento dentro de outra palavra, síntese silábica, segmentação e contagem silábica, detecção silábica, identificação de sílaba inicial, média e final, exclusão silábica, aglutinação, enfim uma série de atividades que farão com que as crianças reflitam sobre as unidades menores da palavra.

Dessa forma, o professor deve oferecer atividades cognitivas de reflexão sobre sua concepção sonora, levando em consideração o que as crianças já trazem e o que já fazem de análise sobre a oralidade das palavras em um trabalho sistematizado, brincando com as palavras, trabalhando mentalmente sobre seus segmentos e sua forma de escrita, levando-as a refletir sobre sua estrutura, diferentes ações, articulando-as no processo de alfabetização.

De acordo com Maluf & Barrera (1997) na aquisição da linguagem escrita das crianças pré-escolares, o professor alfabetizador, também deve favorecer a capacidade de perceber e interpretar a percepção de palavras e sonoridade, com as atividades pedagógicas caminhando juntas para promover o aprendizado da síntese dos sons que compõem a fala.

Morais (2013) afirma que o processo de aprendizagem da leitura, não se inicia exclusivamente no espaço escolar, em sala de aula, mas também em casa, com os pais, familiares, onde as crianças são cada vez mais expostas a situações de escrita (logotipos, correspondências, livros, revistas, bilhetes, mídias, etc.), portanto quando as crianças são estimuladas desde os primeiros anos de vida a esses ambientes alfabetizadores aprendem a valorizar a leitura e desenvolvem a vontade de ler.

Quando essa habilidade de prestar a atenção ao som da fala, é despertada desde educação infantil, as crianças ao ingressarem na primeira série, apresentam facilidade na aquisição da linguagem escrita, nesse processo a criança recebe estímulos que podem ser despertados em rodas de conversas, na leitura partilhada diária de um livro, numa interação adulto/criança, na relação oral e escrita, onde o adulto lê para a criança e essa associa a oralidade com a escrita. "Quem lê é o adulto, naturalmente; mas a criança vê o que o adulto lê e relaciona a palavra oral com o objeto a que está se refere e com a palavra escrita que a representa" (MORAIS, 2013, p.2).

A leitura partilhada oferece vários estímulos para as crianças, num nível de linguagem mais elevado, com a aquisição de vocabulário, relação da fala com o objeto e/ou imagem e escrita. O professor deve articular a leitura partilhada com os pais, pois os benefícios desse ato são variados: a criança toma conhecimento de que a oralidade se refere ao objeto e a palavra escrita, a aquisição de

um rico repertório de palavras, a integração entre leitor e receptor é evidente. Ao encorajar a leitura de imagem o adulto se utiliza da fala de maneira mais complexa, referindo-se a situações que nem sempre estão presentes, mas que se relaciona com o livro, chamado "linguagem de evocação", uma linguagem importante porque o texto refere-se a situações que devemos usar da imaginação.

As crianças de classe menos favorecida socioeconômico e cultural apresentam uma carência nessa linguagem de evocação, a escola deve, portanto, estimular a leitura em família e apoio aos pais e responsáveis. A leitura partilhada ajuda a criança a se apropriar da capacidade de identificar as partes de um livro permite a familiarização com textos impressos, direção de leitura (lê-se da esquerda para direita em linhas sucessivas do longo das linhas de cima para baixo) e a que as palavras são formadas por sequências de letras e espaços vazios entre outras. Estudos comprovam a eficácia da leitura compartilhada em benefícios da aprendizagem de escrita e leitura, portanto é imprescindível tornar-se uma prática constante e generalizada na creche, na educação infantil e nos anos iniciais.

O professor precisa investigar a vivência cultural das crianças sobre a leitura/escrita e com a colaboração dos pais, encaminhá-las para o gosto pelo exercício de ler. Para o caso de pais não serem bons leitores o professor pode orientá-los sobre lista de livros apropriados para cada faixa etária, ou tema de interesse da criança. Em sala de aula praticar a leitura diária em voz alta de livros, revistas em quadrinhos, jornais, temas variados para que o aluno compreenda os processos de identificação da palavra escrita e tornar-se um leitor independente e assíduo. Para ler e compreender é necessário primeiramente, saber ler.

O processo de aquisição do código escrito e das habilidades de leitura, não é espontâneo, linear, contínuo, cristalizado e, portanto, é necessário alguém cuidar de ensinar a criança na apropriação da leitura, exige uma intervenção específica uma vez que o processo de aprendizagem da leitura é longo e difícil.

O objetivo do ensino da leitura é fazer com que a criança venha, a saber, ler e a apropriação do saber ler se dá pela aprendizagem da leitura em sua gênese abrangendo aspectos como motivação, atenção e esforços para controlar e eventualmente realizar esta conexão, dessa forma não é possível dissociar o ensino aprendizagem a prática de leitura. Em cada habilidade ocorre um treino, se exercita sobre um material específico, e no caso da leitura treinamos a escrita. Assim não há leitura sem texto escrito, portanto a leitura é uma tradução daquilo que o texto representa, isto é, transformar em linguagem. (MORAIS, 2005).

De acordo com Puliezi (2013) as atividades de consciência fonológica são um conjunto de competência e habilidades consideradas fundamentais para o processo de alfabetização, estágios que são divididos em rima e aliterações, partes das palavras, posição dos sons, segmentação fonêmica e manipulação fonêmica, trabalhando com o aluno por meio de níveis de complexidade, iniciando do mais simples para o mais complexo.

## 4 Práticas de Consciência Fonológica

O professor alfabetizador precisa compreender o que é alfabetizar para poder intervir e mediar as crianças em sua aquisição do princípio alfabético, associando o letramento, integrando práticas de consciência fonológica que auxiliam nesse processo. Que para nós adulto e natural esse processo, pois já estamos alfabetizados, porém para a criança é uma construção bastante complexa.

De acordo com Lamprecht et.al (apud ADAMS et.al, 2012), as crianças em idade ideal para aprender a ler e escrever precisam compreender o mapeamento entre a linguagem escrita e a oral conhecendo frases, palavras e fonemas, percebendo que a linguagem escrita é organizada explicitamente segundo essas unidades.

Ressaltando que as habilidades fonológicas não são atividades de memorização, nem treinos mecânicos, mas sim um processo de construção de pensamento sobre a estrutura da língua e para alcançarmos isso por parte do professor requer um trabalho de percepção e interpretação da linguagem oral relacionando-a com a linguagem escrita.

Para o trabalho com a consciência fonológica sugerimos um grupo de atividades que vão desde a percepção do som até a habilidade da percepção fonêmica da letra. Assim o professor deve desenvolver a percepção do aluno em relação aos sons. Para esse processo é importante realizar atividades de escuta ou jogos de escuta. Citamos aqui como exemplo; A brincadeira do Gato Mia, em que a criança ao ouvir o "miado" do gato tenta identificar de onde parte o som (local) estimulando assim a escuta atenta.

As habilidades de consciência fonológica são: de síntese silábica; de segmentação e contagem silábica; de detecção silábica; de identificação de rimas; de identificação de sílaba inicial média e final; de exclusão silábica.

A habilidade de síntese silábica refere-se à aglutinação de sílabas/fonemas em que o professor de posse de várias imagens solicita ao seu aluno que faça a correspondência da palavra ditada com a imagem, onde o professor fala em modo silabado fazendo pausa em cada sílaba e o aluno ouve atentamente relacionando o som à imagem solicitada.

Essa atividade desenvolve a habilidade de escuta a percepção e a associação da palavra.

A habilidade segmentação e contagem silábica referem-se a identificar número de sílabas das palavras, despertando a consciência dos alunos de que algumas palavras são divididas em sílabas. Essa atividade tem o objetivo de apresentar a separação das sílabas, desmembrar ou segmentar palavras/ fonemas faladas. O professor fala uma palavra formada com uma, ou mais sílabas e o aluno ouve atentamente e em seguida procede a segmentação da sílaba batendo palmas para cada parte e vice-versa.

A habilidade de detecção silábica refere-se a despertar as possíveis relações e associação de sílabas nas palavras. O professor indaga sobre uma determinada sílaba, e o aluno vai identificar se a sílaba faz parte da palavra solicitada. Ex. Existe a sílaba ME na palavra mesa? E, assim sucessivamente.

A habilidade de identificação de rimas é o nível inicial básico da consciência fonológica, a criança faz apreciação de palavras com sons semelhantes, desviando sua atenção da palavra para o som, já que a mesma rima entre si. Ex. marmelo, caramelo.

A habilidade de identificação de sílaba final média e inicial visa o entendimento que o aluno faz sobre sílabas iguais que aparecem em várias palavras e que podem ocupar posições diferentes, tanto na posição inicial, medial ou final. Ex. carro, maca, macaco.

A habilidade de exclusão silábica, refere-se a interação das palavras com tarefas de inclusão, exclusão e substituição. Ex. macaco/maca

Estas atividades levam as crianças a observarem que as palavras são construídas por sílabas, que as sílabas são construídas por fonemas, levando-as compreensão de que as palavras podem ser segmentadas, separadas, organizadas, desorganizadas, alteradas e resumidas, desenvolvendo habilidades de consciência fonológica, atingindo a compreensão do sistema alfabético.

Ao trabalhar com sílabas e fonemas, é importante incluir regularmente atividades envolvendo análise quanto síntese. A análise diz respeito a desmembrar ou segmentar palavras faladas em sílabas ou em fonemas. A síntese refere-se à aglutinação de sílabas ou de fonemas em palavras faladas bem integradas, ambas habilidades são fundamentais para que as crianças aprendam de que forma as letras e as palavras escritas correspondem as unidades de som em palavras faladas. Esse processo de associação é crucial para se aprender a decodificar palavras impressas ao ler e codificar palavras ao escrever. (Lamprecht et.al apud ADAMS et.al, 2012 p.32).

O desenvolvimento da percepção da quantidade de palavras na frase e suas dimensões sintáticas e semânticas tomando assim a consciência da frase, por conta do fluxo sonoro das palavras pronunciadas o aluno pode escrever as frases e ocorrer o erro de segmentação indevida. Atividades como solicitar ao aluno que aponte a quantidade de palavras pronunciadas na frase; julgamento de frases sintáticas e correção; e percepção de palavra intrusa no campo semântico.

Para o desenvolvimento da consciência de palavras o aluno deverá distinguir as palavras maiores das menores, as que têm som com terminação igual (rima), lembrando que essa atividade pode se iniciar desde a educação infantil. O professor utiliza-se de jogos de memória de rimas, onde o aluno vai identificar as rimas, e encontrar as rimas em histórias, poesias, cantigas, músicas.

Na consciência das sílabas o aluno precisa identificar as sílabas iguais no início, no meio e no final da palavra, pode também fazer a transposição silábica e brincar de montar outras palavras, por exemplo, da palavra cama, formar a palavra maca. Atividades de bingo de sílabas, jogo da memória, dominó, encontrem o intruso e jogo de tabuleiro.

A consciência fonêmica é a percepção mais fina, complexa, da consciência fonológica, conhecida como consciência das letras. Quando o aluno manipula de maneira consciente as letras da palavra. Exemplo: perceber que a exclusão do fonema /h/ da palavra chama forma outra palavra: cama. Se a percepção é da letra inicial chamamos de aliteração, mas pode-se manipular ou trocar as letras de qualquer lugar, além de proceder a transposição fonêmica. Exemplo a palavra iris formamos a palavra siri.

A consciência fonológica como auxílio do processo de alfabetização de alunos do ciclo I da Educação Básica, integrando as atividades no processo de aquisição da leitura e escrita, em que o professor articula em suas práticas diárias um conjunto de práticas pedagógicas, visa o desenvolvimento da habilidade da consciência fonológica, o que leva as crianças a refletirem sobre a língua a partir de sua sonoridade, desenvolvendo uma reflexão sobre a estrutura da palavra e de seus segmentos, proporcionando a criança uma reflexão sobre o sentido e a construção social da escrita. Cabe ao professor articular em suas práticas diárias situações de aprendizagem, que favoreçam essa reflexão, com atividades de rimas, parlendas, trava-línguas, jogos de memória e outros que tenham ênfase na sonoridade, entendendo as situações de compreensão de regularidades e irregularidades das palavras, em que a escrita é a representação do pensamento.

## Considerações Finais

Este trabalho constatou que as pesquisas realizadas pelos diversos teóricos eviden-

ciaram que o país não apresenta avanços significativos ao alfabetizar as crianças e que as avaliações indicam resultados negativos em relação à alfabetização. A Psicologia Cognitiva aponta uma proposta para minimizar os resultados ineficientes da alfabetização dos alunos, propondo atividades de intervenção no desenvolvimento de habilidade de Consciência Fonológica para a melhora na aquisição da linguagem escrita. As pesquisas nesta área comprovam tal correlação: Consciência Fonológica e a alfabetização.

Verificamos por meio dessas pesquisas apresentadas, que demonstram sobre a consciência fonológica e suas habilidades no processo de aquisição da leitura e escrita, a importância do professor alfabetizador tomar ciência dessas pesquisas e utilizá-las em suas aulas e práticas pedagógicas.

Concluímos que os códigos alfabéticos e os códigos da linguagem oral devem caminhar juntos, pois favorecem a compreensão e a manipulação de sons, bem como os significados da linguagem oferecendo com isso maior destreza e domínio na oralidade e na escrita.

Identificamos que essa sensibilidade fonológica de perceber os sons parecidos, distinguir as semelhanças e diferenças na oralidade que as crianças possuem, não é suficiente para desenvolver o aprendizado da linguagem escrita, é necessário que o professor desenvolva um ensino formal e sistemático, que promova atividades para tornar esse conhecimento consciente. Concluímos que a aprendizagem da leitura e da escrita não é um processo natural como o aprender a falar, mas que se trata de uma tarefa complexa, nas quais se relaciona competências de cognição, de conexão entre linguagem e mente, tempo, espaço, grafo motoras e grafo fonológicas.

O ciclo de alfabetização é um processo de extrema importância e compreendemos que por meio dos estudos que o país poderá buscar novas metodologias investindo na formação do professor alfabetizador, pois o sucesso desse processo garante condições para que as crianças prossigam para as demais etapas do ensino.

Referências

ADAMS, Marilyn Jager. FOORMAN, R. Barbara. LUNDBERG, Ingvar. BEELER, Terri. LAMPRECHT, Regina Ritter. COSTA, Adriana Corrêa. Consciência Fonológica em crianças pequenas. Adaptação à língua portuguesa Regina Ritter Lamprecht e Adriana Corrêa Costa. Porto Alegre, Artmed, 2012.

BARRERA, Sylvia Domingos; MALUF, Maria Regina. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. 1997. 20p. Artigo Científico, Universidade de São Paulo, SP, 1997.

BARBOSA, Viviane do Rocio; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Aspectos Metalinguísticos e Implicações para o Desenvolvimento da Linguagem Escrita (Leitura e Escrita) in BRAGA, Tania Moran Saes; OLIVEIRA, Jaima Pinheiro de; SANTOS, Ana Sucena; VIANA, Fernanda Leopoldina Parente. (Orgs.) Alfabetização em Países de Língua Portuguesa: Pesquisa e Intervenção. 1ª ed., Curitiba: CRV, 2014. p. 55-65.

BARRERA, Sylvia Domingos; SANTOS, Maria José dos. Influência da Consciência Fonológica na Aprendizagem da Leitura e Escrita: O que dizem as pesquisas brasileiras. In BRAGA, Tania Moran Saes; OLIVEIRA, Jaima Pinheiro de; SANTOS, Ana Sucena; VIANA, Fernanda Leopoldina Parente. (Orgs.) Alfabetização em Países de Língua Portuguesa: Pesquisa e Intervenção. 1ª ed., Curitiba: CRV, 2014. 27-41.

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2013.

CAPOVILLA, Fernando C. (Org.) Os novos caminhos da alfabetização infantil. Relatório encomendado pela Câmara dos Deputados ao Painel Internacional de Especialistas em Alfabetização Infantil. 2ª ed., São Paulo: Memnon Edições Científicas Ltda., 2005.

CAPOVILLA, Fernando; CAPOVILLA, Alessandra G. S. Alfabetização: Método Fônico. 4ª ed., São Paulo: Memnon, 2007.

MALUF, Maria Regina; MARTINS, Cláudia Cardoso. (Orgs.) Alfabetização no Século XXI. Como se aprende a Ler e a Escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

MARTINS, Cláudia Cardoso. (Org.) Consciência Fonológica e Alfabetização. Petrópolis: Vozes Ltda., 1995.

MORAIS, José. Criar Leitores para professores e educadores. Barueri: Minha Editora, 2003.

PULIEZI, Sandra. Ensinando com letras e sons. 2ª ed., Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.